

Contribuição ao conhecimento dos Euehromiidae *

Genero *Corematura* Butler, 1876

(Lepidoptera)

por

Lauro Travassos Filho

(Com 5 estampas)

Proseguindo no objectivo da nota de L. Travassos publicada nas Memorias do Instituto Oswaldo Cruz, Vol. XXXIII, fasc. 1, pag. 39, estudaremos no presente trabalho, o genero *Corematura* Butler, 1876, genero constituido apenas por duas especies.

Corematura Butler, 1876.

Corematura Butler, 1876, p. 403.

Corematura Hampson, 1898, p. 346.

Corematura Zerny, 1912, p. 101.

Corematura Draudt, 1913, p. 113.

Para este genero Hampson, 1898, dá a seguinte diagnose:

Proboscida bem desenvolvida; palpos voltados para o vertex da cabeça e o terceiro segmento, curto e dirigido para diante; antenna bipectinada, com ramos dilatados nas extremidades. Tibias com espinhos curtos. Abdomen longo; segundo e terceiro segmentos estreitados. Os ultimos com largos tufos de pelos. Aza anterior com a terceira nervura muito antes do angulo da cellula; quarta e quinta no angulo; sexta no angulo superior; setima, oitava, nona, decima e decima primeira forquilhadas, ou a decima primeira na cellula. Aza posterior com a cellula longa. Segunda nervura muito antes do angulo; terceira bem antes do angulo; quarta e quinta no angulo; ou a quinta depois do angulo; sexta e setima no angulo superior.

ESPECIE TYPO: — *Corematura chrysogastra* (Perty, 1834).

Além do typo é referida mais uma especie, *Corematura aliaría* (Druce, 1890).

* Recebido para publicação a 15 de Janeiro de 1938 e dado á publicidade em Agosto de 1938.

Corematura chrysogastra (Perty, 1834) Butler, 1876.

(Ests. 1-5).

Glaucopis chrysogastra Perty, 1834, p. 157, est. 31, fig. 10.*Glaucopis postflava* Guerin, 1844, pag. 501.*Eunomia abdominalis* Walker, 1856, pag. 1617.*Corematura chrysogastra* Butler, 1876, pag. 403.*Corematura chrysogastra* Hampson, 1898, pag. 346, fig. 162.*Corematura chrysogastra* Zerny, 1912, pag. 161.*Corematura chrysogastra* Draudt, 1913, est. 18 g.*Côr geral*:— Thorax amarello pardo; abdomen vermelho e preto.*Macho*:— Comprimento total do corpo: 18,5 mm. Cabeça: 1,5 mm. Thorax: 5 mm. Abdomen: 12 mm. Aza anterior: Comprimento 18 mm. por 7 mm. de largura. Aza posterior: Comprimento 10 mm. por 5 mm. de largura.*Femea*:— Comprimento total: 19,3 mm. Cabeça: 1,8 mm. Thorax: 5,5 mm. Abdomen: 12 mm. Asa anterior: 19 mm. de comprimento por 7,5 mm. de largura. Aza posterior 10,5 mm. de comprimento, por 5 mm. de largura.*Cabeça*:— Fronte preta, com margens amarello douradas, formando um U invertido. Palpos voltados para cima, com segmento terminal dirigido para diante. Primeiro segmento do palpo, amarello, com pêlos longos; segmento medio, pardo escuro, com larga estria longitudinal amarella, em toda extensão da face anterior e outra estria na face posterior, menos accentuada; segmento terminal preto, com algumas escamas amarellas na face anterior. Vertex negro, com triangulo central amarello, gula amarello dourada. Antennas pardo escuras, medindo cerca de 12 a 14 mm. de comprimento e com cerca de 60 articulos. Cada articulo, a partir do terceiro basal, apresenta um par de apophyses claviformes, que attinge o maximo de comprimento do articulo 10 ao articulo 20, diminuindo progressivamente até a extremidade. Os ultimos são desprovidos de apophyses, (Fig. 3, est. 2). Cada processo apresenta uma pequena cerda terminal, uma sub-terminal e uma outra mediana. Medem as apophyses maiores cerca de 0,75 mm. de comprimento. Os articulos não apresentam o orgão sensitivo cylindrico, situado na parte apical da face ventral. São revestidos de pêlos e escamas lanceoladas, com uma chanfradura apical. Tromba parda, bem desenvolvida.*Thorax*:— Tegula negra, com margem interna e angulo externo, amarellas. Patagia preta com base e estria mediana amarellas. Mesonoto preto com estria mediana amarella e longos pêlos lateraes, amarellas e pretos. Metanoto, como o mesonoto. Pleuras amarellas. Pernas tambem amarellas sendo os tarsos mais escuros, sobretudo ao nivel das articulações. Tibias amarello ouro. As pernas terminam por duas fortes garras, que apresentam um forte dente na metade basal. Paronychio com lobo posterior pequeno e espinhoso, e lobo anterior flabeliforme, (Fig. 5, est. 5). As tibias das pernas anteriores medem cerca de 3 mm., e apresentam uma epiphyse de cerca de 1,5 mm., tibias medias medem cerca de 4 mm., e apresentam um par de espinhos apicaes de cerca de 0,8 mm.; tibias posteriores medindo cerca de 5,5 a 5,6 mm. de comprimento, e **com um par de**

espinhos apicaes com cerca de 0,8 mm. e um par de espinhos sub-apicaes de cerca de 1 mm. de comprimento, (Figs. 3, 4 e 5, est. 4). Azas (Fig. 6, est. 3), transparentes, tendo as cellulas terminaes ligeira pubescencia. As nervuras são revestidas de escamas pretas, algumas lanceoladas, com apice truncado ou bi-truncado. As margens apresentam uma franja preta e uma faixa constituída de escamas escuras, mais larga no apice da aza anterior. As margens internas, abaixo da nervura A, são revestidas de escamas e pêlos escuros, muito nítidos na aza posterior. Na nervura transversal, existe, em ambas as azas uma mancha lunular, preta de concavidade externa. Nervulação: Aza anterior: Subcostal, terminando ao nível da origem de R². As R^s se reúnem antes da cellula, na seguinte ordem: R³, R⁴, R⁵, R² e R¹. R¹, R² e R³ terminam antes do apice da aza; R⁴ no apice; R⁵ atraz do apice. M¹ tem origem no angulo anterior da cellula; M² e M³ no angulo posterior. M⁴ + Cub¹ tem inicio abaixo do angulo posterior; Cub² no meio da cellula. Aza posterior: Sc + R¹ e R² + M¹ partindo do angulo anterior; M² e M³ partindo do angulo posterior; Cub¹ pouco atraz do angulo; Cub² adiante do meio da cellula; A¹⁺² e A³ isoladas sendo A³ rudimentar. Frenulo côr castanho, medindo cerca de 1,8 a 2 mm. de comprimento.

Abdomen: — Dorsalmente, primeiro e segundo anneis, com pêlos alongados pardo escuros e o segmento terminal, fartamente revestido de longas escamas alongadas de extremidades furcadas, de côr negra. A face dorsal do abdomen, nos dois primeiros segmentos, é parda escura com manchas medianas triangulares de base anterior e de côr amarella; terceiro, quarto e quinto tergitos vermelhos com manchas medianas negras, triangulares, de base posterior. No terceiro e quarto tergitos, estas manchas triangulares tem o apice amarello. A mancha vermelha do terceiro ao quinto tergito, pode invadir mais ou menos a porção latero-distal do segundo tergito. Os outros tergitos terminaes são revestidos de numerosas escamas negras alongadas. A face ventral é amarella dourada, nos sete esternitos anteriores e preta nos terminaes. Nos machos existe lateralmente, no ponto de união da porção dorsal vermelha com a ventral amarella, algumas escamas pretas. Nas femeas estas escamas formam manchas, quasi constituindo uma estria preta. Ainda nas femeas, os ultimos esternitos são invadidos na porção mediana por escamas pretas, que quasi formam uma linha longitudinal.

As femeas são muito parecidas com os machos, dos quaes se distinguem pelo menor desenvolvimento das apophyses dos articulos das antenas, e pelas azas, relativamente mais largas.

Genitalia: — (Fig. 1, est. 3; figs. 1-2, est. 4; figs. 1-4, est. 5). *Claspers* (Fig. 2, est. 4), fortes e agudos, com as extremidades distaes recurvadas para dentro, medem cerca de 4,4 a 4,6 mm. de comprimento, são densamente revestidos, na face externa, de longas escamas pretas. Harpa membranosa, delicada. *Uncus* complexo, constituído por um processo central, furcado no sentido vertical em dois fortes processos, fendidos nas extremidades no sentido horizontal. A porção basal do uncus apresenta dois processos chatos, dispostos verticalmente e de extremidades bifidas, (Fig. 1, est. 4; fig. 4, est. 5). *Phalosoma* claviforme com um longo funil membranoso, mede cerca de 6 mm. de comprimento. Apresenta interiormente uma porção extroversivel guarnecida de pequenos espinhos e de um grande e forte gancho falciforme, medindo cerca de 1,37 mm.

Na cavidade abdominal, situada anteriormente á base do phalosoma, existe um aparelho odorifero, constituido por dois cones pilosos, (Fig. 3, est. 1), extroversiveis, sustentados por uma armadura chitinsa, semelhante ao observado no genero *Desmotricha*.

O novo material é constituido por numerosos exemplares provenientes do Alto Amazonas, São Paulo de Olivença e Rio Preto. Foi observado tambem no Equador.

Corematura aliaría (Druce, 1890) Hampson, 1898.

Trichura aliaría 1890, P. Z. S., p. 494, p. 42, f. 3.

Corematura aliaría Hampson, 1898, p. 347, fig. 163.

Corematura aliaría Zerny, 1912, p. 101.

Corematura aliaría Draudt, 1913, p. 113, est. 18 f.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRAPHICA: — Cayena. Brasil, Amazonas.

Podemos acrescentar á diagnose generica de Hampson, as seguintes características da genitalia:

Phalosoma com a porção extroversivel apresentando um forte aculeo falciforme. Uncus complexo e constituido por quatro processos terminaes. Apophyse do decimo esternito ausente. Claspers sub-conicos com harpa membranosa rudimentar.

BIBLIOGRAPHIA

BUTLER, A. G.

1876. Notes on the *Lepidoptera* of the family *Zygaenidae*, with descriptions of new genera and species. J. Linn. Soc., **12**: 342-407.

DRAUDT

1913. Zeits. Die Gross-Schmetterlinge. 6. Band.

DRUCE

1890. Descriptions of new species of *Lepidoptera heterocera* from Central and South America. Proc. Zool. Soc., London, **2**: 493-520.

HAMPSON

1898. Catalogue of *Synthomidae*, **1**: 559.

PERTY

1830. Delectus animalium articulatarium.

ZERNY

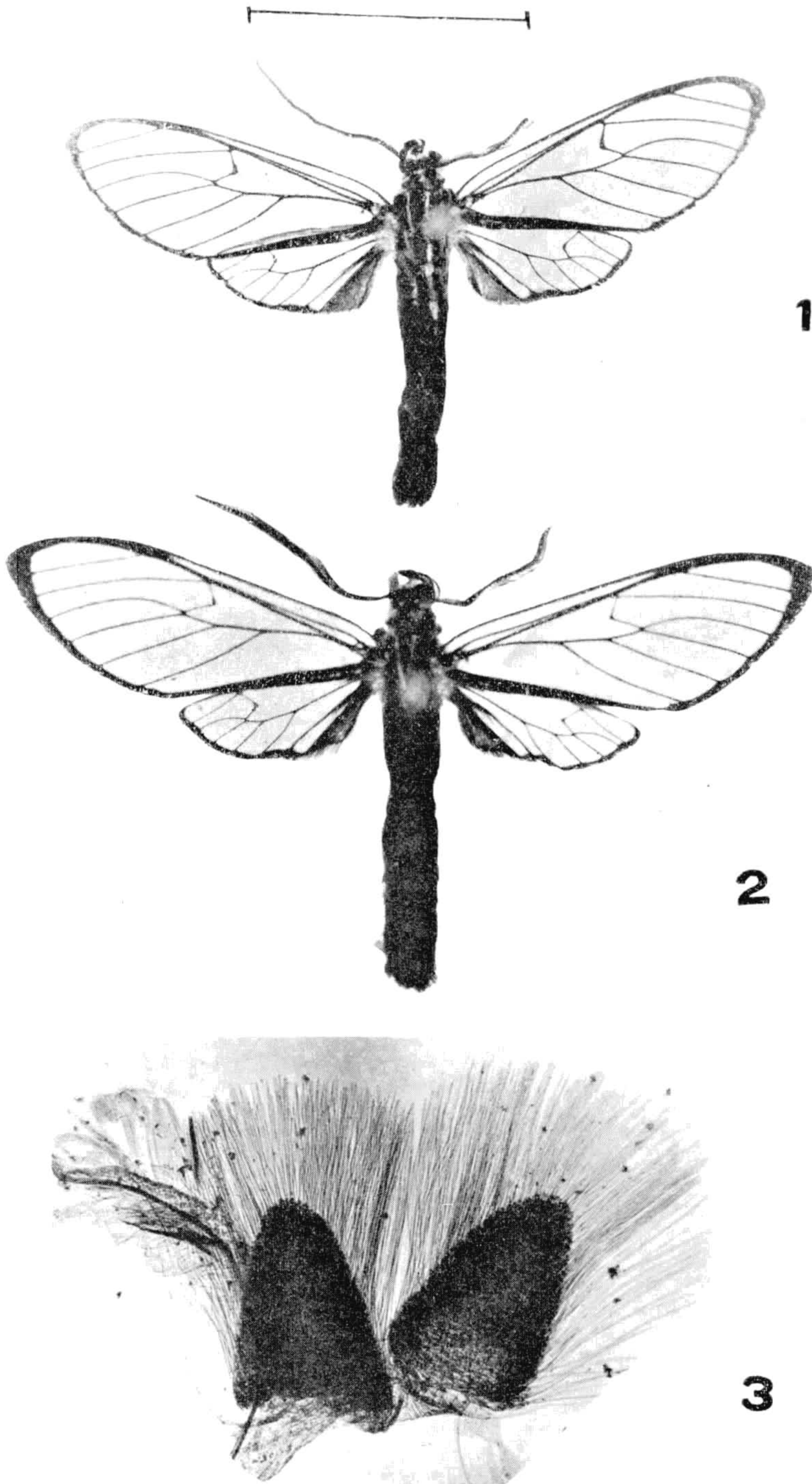
1912. Lepidopterorum Catalogus. Parte 7.

Estampa 1

Fig. 1 — Femea.

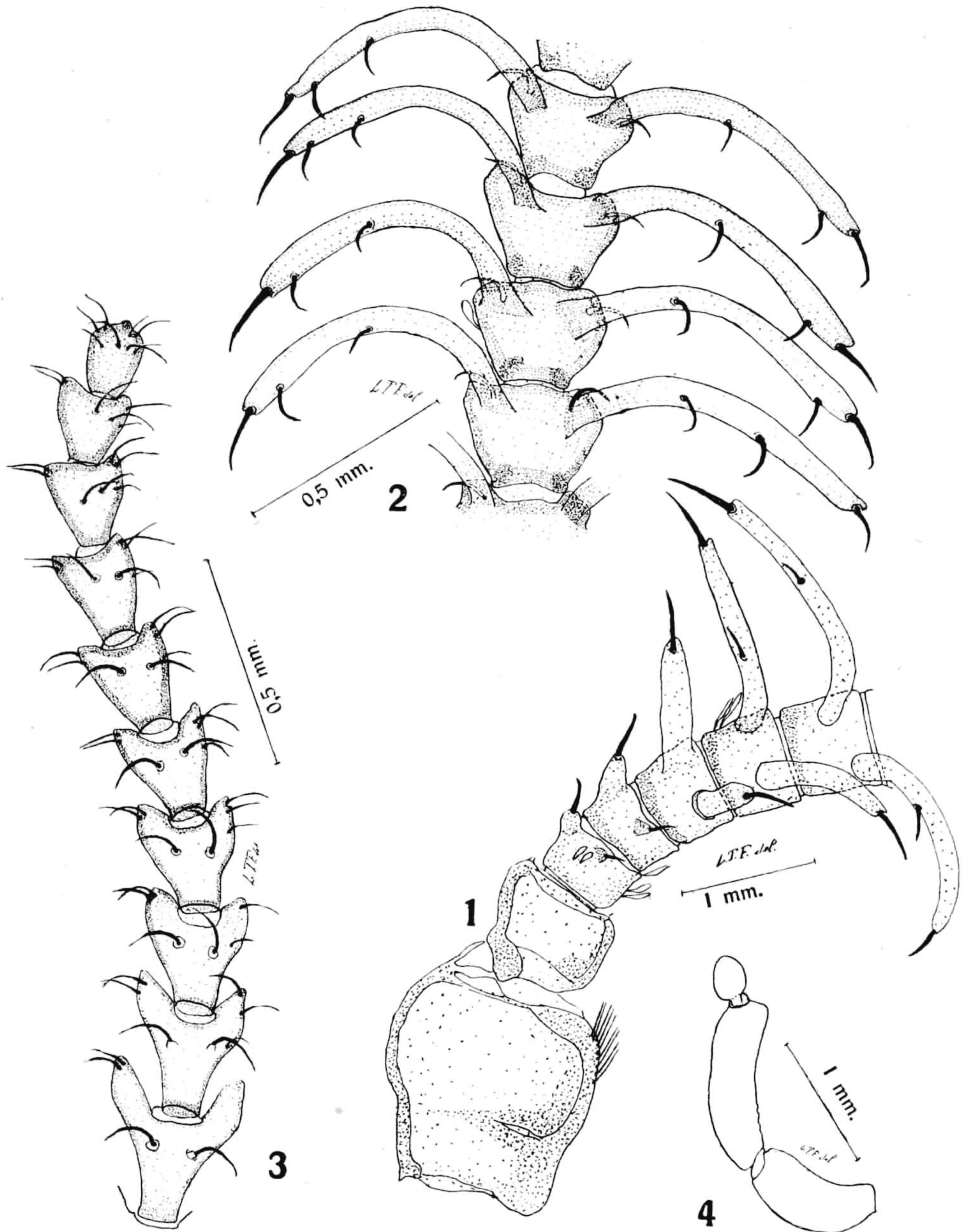
Fig. 2 — Macho.

Fig. 3 — Orgãos odoriferos.



Estampa 2

- Fig. 1 — Antenna. Segmentos basales.
- Fig. 2 — Antenna. Segmentos medianos.
- Fig. 3 — Antenna. Segmentos terminales.
- Fig. 4 — Palpo.



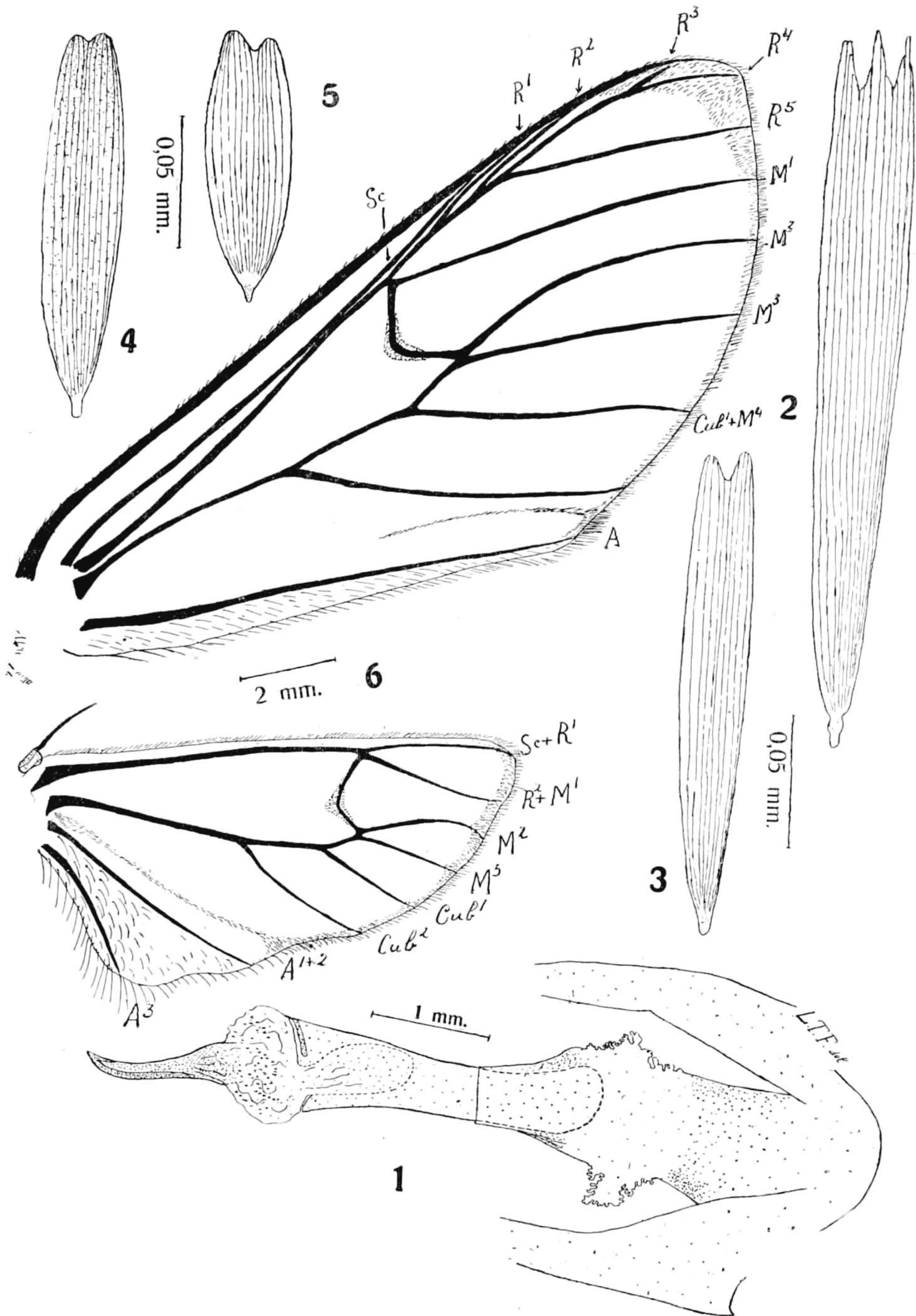
Travassos Filho: Genero *Corematura* Butler, 1876.

Estampa 3

Fig. 1 — Phalosoma desinvaginado.

Figs. 2, 3, 4 e 5 — Typos de escamas das azas.

Fig. 6 — Azas.

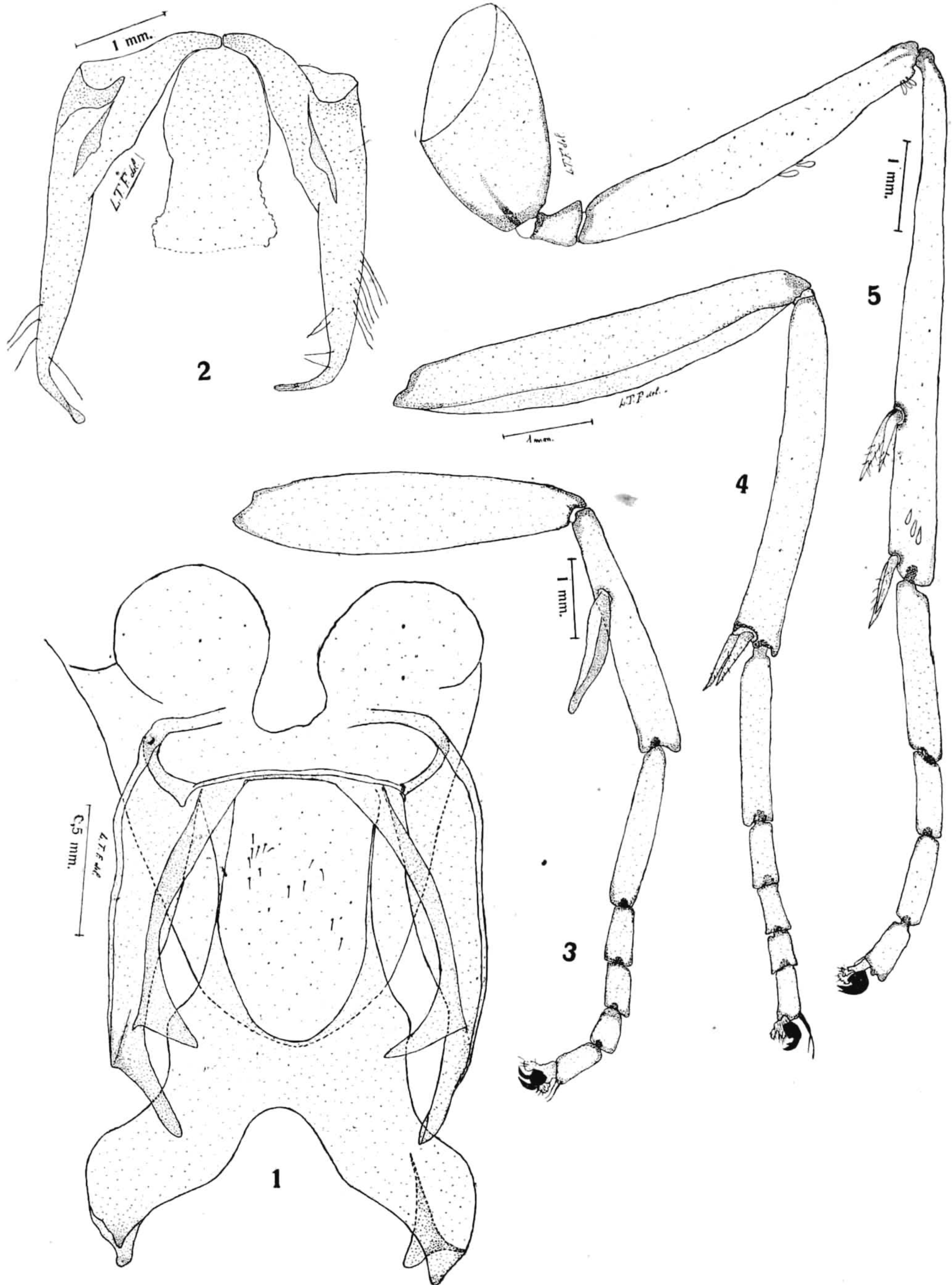


Estampa 4

Fig. 1 — Uncus.

Fig. 2 — Claspers.

Figs. 3, 4, 5 — Primeira, segunda e terceira pernas.



Travassos Filho: Genero *Corematura* Butler, 1876.

Estampa 5

- Fig. 1 — Vista ventral da genitalia total do macho.
- Fig. 2 — Vista dorsal da genitalia sem o phalosoma.
- Fig. 3 — Phalosoma invaginado.
- Fig. 4 — Vista lateral do clasper e do uncus.
- Fig. 5 — Terminação do tarso.

